

## **10. Confiava numa solução por via da força? Era partidário da violência?**

Não era partidário da violência: “a violência não me parece apta nem para vencer, nem para convencer”, repetia (cfr. RODRÍGUEZ PEDRAZUELA, A., *Un mar sin orillas*, Rialp, Madrid 1999, p. 65). Procurou sempre que as pessoas que acompanhava espiritualmente semeassem à sua volta paz e concórdia. Mas, nem todas seguiram os seus conselhos.

07/03/2014

Em agosto de 1932 fecharam no Cárcere Modelo três estudantes universitários conhecidos por S. Josemaria, que tinham participado num golpe militar de carácter monárquico contra a República. Eram Adolfo Gómez Ruiz, José Antonio Palacios López e José Manuel Doménech de Ibarra, que tinham acompanhado o Fundador às visitas a doentes desenganados no Hospital Geral.

Apesar dos padres não serem sempre bem recebidos naquele ambiente, S. Josemaria foi atender espiritualmente aqueles estudantes à prisão; e mesmo naquela situação continuou a pedir-lhes que se esforçassem por conviver, compreender e desculpar todos. Como era habitual, não emitiu em

nenhum momento juízos de carácter temporal, partidário ou político. Sabia que a sua missão como padre consistia em ter os braços abertos a todos para os aproximar de Deus.

Estavam encarcerados na prisão com estes três estudantes, vários anarquistas, e S. Josemaria pediu-lhes que convivessem com aqueles homens com respeito e compreensão. Contaram-lhe que às vezes jogavam futebol com eles no pátio da prisão, como é lógico em equipas contrárias. Ao escutar aquilo, S. Josemaria falou-lhes de outra lógica: a da caridade. E aconselhou-os que jogassem na mesma equipa - coisa que passaram a fazer - para favorecer o respeito, o perdão e o entendimento mútuos, facto que conseguiram de modo surpreendente.

Referia José Antonio Palacios:

“Organizámos desafios de futebol misturados uns com os outros. Lembro de que eu jogava a guarda redes e os meus defesas eram dois anarco-sindicalistas. Nunca joguei futebol com tanta elegância e tão pouca violência” (VÁZQUEZ DE PRADA, A., *Josemaria Escrivá. Fundador do Opus Dei*, Vol. I: *Senhor, que eu veja!*, Editorial Verbo, Lisboa 2002, p. 440).

O Pe. Josemaria Escrivá seguia com fidelidade Pio XI, que na encíclica *Dilectissima nobis* (3-VI-1933) tinha falado dos católicos espanhóis: “com o Episcopado estavam de acordo não só o clero secular e religioso, mas também os católicos leigos, isto é, a grande maioria do povo espanhol. O qual, apesar das opiniões pessoais, apesar das provocações e afrontas dos inimigos da Igreja, tem estado longe dos actos de violência e represália, tem-se mantido na tranquila sujeição ao poder

constituído, sem dar lugar a desordens, e menos ainda a guerras civis”.

Não existe um só documento do magistério dos Papas que justifique a insurreição contra um governo legalmente constituído.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/10-confiava-numa-solucao-por-via-da-forca-era-partidario-da-violencia/> (24/01/2026)